

401

**VISÕES DO CÁRCERE.** *Katia Barreto Marciniak, Adriano Cardoso Scheffer, Sandra Jatahy Pesavento (orient.)* (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

No final do século XIX, estava em voga, como um dos discursos cientificistas a antropologia criminal, ou seja, a definição de um tipo (anti) social, o criminoso. Essa definição era feita através de métodos quantitativos, buscando associar as fisionomias dos presos ao fatalismo da hereditariedade (*homo criminalis*). Atento a esse debate científico, encontramos em Porto Alegre, o renomado médico Dr. Sebastião Leão, que em colaboração com o Estado, fez um vasto estudo a respeito dos presos da Casa de Correção, antiga cadeia de Porto Alegre. Esse estudo resultou em duas fontes primárias centrais para esse trabalho: O Relatório do Dr. Sebastião Leão e o Álbum Fotográfico do Laboratório de Antropologia Criminal. O objetivo foi tentar compor as trajetórias de vida dos sentenciados, através do espaço de exclusão social e urbano que a Casa de Correção representava. Para isso foram cruzados os dados dessas fontes, junto ao Livro de Sentenciados da Casa de Correção, relatórios do Presidente da Província e da Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior do RS, processos-crime e códigos policiais, jornais da época, crônicas e bibliografia complementar. Dos cento e um presos fotografados, quatorze não foram identificados no Álbum Fotográfico, trinta e oito não constavam no Livro de Sentenciados, assim como, quarenta e nove no Relatório do Dr. Sebastião Leão e não foram encontrados onze processos-crime. Considerando que em vários faltavam mais que um desses itens, vinte e sete foram analisados em todas as suas possibilidades, sendo que os demais deixaram-nos apenas pistas no olhar e na fisionomia. A inconsistência da delimitação de um tipo criminoso através de suas feições externas, atestada pelo próprio Dr. Leão em seu relatório, reforçou nossa busca por um retrato, não só das personagens imersas no anonimato e silêncio, que seu meio social impunha; como também, a partir dessas micro-histórias, da (des) ordem social da época. O resultado desse trabalho está em CD-ROM, lançado neste ano. (CNPq-Proj. Integrado).